

INCENTIVO CULTURAL

Secretaria de Cultura do DF não libera aos contemplados os recursos do Prêmio Brasília de Teatro e Dança 2001, paralisando produção e temporada dos espetáculos. O coro lírico da ópera *Rigoletto* também não recebeu os cachês

Natal Eustáquio
Da equipe do Correio

Entre 14 e 16 de setembro, o ator Cláudio Falcão ocupou o palco da Sala Martins Penna para contar a história de amor homossexual vivido pela goiana Veronete, no monólogo *A Memória da Terra*, escrito por Alexandre Ribondi. O espetáculo deveria ter feito nova temporada no final de semana passado, dessa vez no recém-reformado Teatro Sesc Garagem.

"Reservamos pauta com muita antecedência. A intenção era reestrear com uma divulgação melhor e cenário e figurino renovados. Mas temos de tapar os buracos financeiros da primeira temporada", conta o produtor da peça, James Fensterseifer, referindo-se à dívida de R\$ 2,2 mil contraída com a montagem *A Memória da Terra*.

A dívida, no caso, seria quitada com o dinheiro ganho (R\$ 26 mil) no Prêmio Brasília de Teatro e Dança 2001, cujo resultado foi publicado no *Diário Oficial do DF* do dia 14 de setembro. Passados mais de dois meses da divulgação, os dez espetáculos contemplados ainda não receberam o dinheiro.

"Na época comemoramos, mas até hoje esperamos pelo dinheiro. Além desse saldo negativo, nenhum dos profissionais recebeu cachê: iluminador, cenógrafo, figurinista, ator, diretor, produtor", afirma Fensterseifer, que ainda aguarda a liberação do prêmio para fazer nova temporada do espetáculo, orçado em R\$ 33 mil.

PRODUÇÃO PARADA

Também contemplada com R\$ 26 mil, a peça *Ariano e Catirina* está com a produção parada. "Ensaiávamos há dois meses, mas tivemos de interromper os trabalhos", conta o ator Leonardo Hernandez. "Não temos nem como pagar o professor de dança popular que contratamos para dar aula aos atores", emenda o produtor Ricardo Gutí.

Com estréia inicialmente prevista para final de janeiro, *Ariano e Catirina* não tem data certa para ir aos palcos. "Essa seria a época para a confecção dos objetos cênicos, figurinos e cenários, que serão feitos por Andrei Hermunche. Mas está tudo parado", assegura Gutí, segundo o qual o espetáculo está orçado em R\$ 35 mil.

Assim como *A Memória da Terra*, o espetáculo *Ruth Rocha em Dose Dupla* cumpriu temporada de estréia — entre 9 e 11 de novembro, na Sala Loyola, no Centro Cultural Brasília (602 Norte). Com os R\$ 23 mil assegurados com o prêmio, o grupo Piramundo pretende voltar ao cartaz. "Nossa idéia era fazer longa temporada a partir de abril do ano que vem, mas tudo vai depender da liberação do dinheiro", pondera o



O ATOR CLÁUDIO FALCÃO NA PELE DE VERONETE EM *A MEMÓRIA DA TERRA*: SEM DINHEIRO DO PRÊMIO, ESPETÁCULO FICA SEM SEGUNDA TEMPORADA

OS PREMIADOS

TEATRO		
Espectáculo	Autor	Valor
<i>A Memória da Terra</i>	Alexandre Ribondi	R\$ 26 mil
<i>Ariano e Catirina</i>	Companhia Nu Trágico	R\$ 26 mil
<i>Romance de Romeu e Julieta</i>	Grupo Mamulengo Presepada	R\$ 15 mil
<i>Ruth Rocha em Dose Dupla</i>	Companhia Piramundo	R\$ 23 mil
<i>A Grande Vó</i>	Paula Braga	R\$ 10 mil
DANÇA		
<i>Um Duo</i>	Rodrigo Mena Barreto	R\$ 10 mil
<i>Necessidade Básica</i>	baSiraH Núcleo de Dança	R\$ 20 mil
<i>Terra Vermelha</i>	Grupo Dançarte	R\$ 25 mil
<i>Intervalo</i>	João Negreiros	R\$ 30 mil
<i>Dom Quixote</i>	Companhia Regina Maura	15 mil

diretor Márcio Menezes.

"Só não estamos no prejuízo porque o Piramundo funciona com vários projetos, e outros espetáculos estão custeando o *Ruth Rocha*. Mas nos comprometemos com o cenógrafo. Pagamos o material e ainda esta-

mos devendo a mão-de-obra. Mas assim fico sem jeito de chamá-lo para outros projetos", conta Menezes.

No último dos vários contatos com a Secretaria de Cultura (há um mês), James Fensterseifer foi informado de que os re-

ENTENDA O CASO

Com a intenção de estimular a montagem de espetáculos inéditos de teatro e dança de artistas e grupos profissionais do DF, o Prêmio Brasília de Teatro e Dança 2001 teve os recursos assegurados graças a emenda do deputado Rodrigo Rollemberg. Com a aprovação da proposta, R\$ 200 mil do orçamento da Secretaria de Cultura do DF para este ano foram destinados para pagamento do prêmio.

Em 6 de junho passado, a secretaria publicou no *Diário Oficial do DF* edital anunciando a abertura de inscrições ao

prêmio, cujos vencedores foram escolhidos em 10 de setembro último por comissão de seleção presidida pela secretária de Cultura, Luiza Dornas. Os dez grupos premiados, sendo cinco de teatro e outros cinco de dança, foram conhecidos por meio de edital publicado em 14 de setembro.

O edital de inscrição não define prazo limite para pagamento do prêmio. Porém, mais de dois meses depois da divulgação do resultado, a maioria dos vencedores ainda não viu a cor do dinheiro.

Os cursos seriam liberados em cerimônia de entrega dos prêmios prevista para a última sexta-feira, o que não ocorreu. Na quarta-feira da semana passada, uma comissão dos artistas contemplados encaminhou ofício a Luiza Dornas pedindo audiên-

cia para discussão do assunto. O encontro então foi marcado para amanhã, às 11h, no gabinete da secretária. Luiza Dornas foi procurada ontem para falar sobre o assunto, mas sua assessoria explicou que ela estava em reunião durante todo o dia.

PROBLEMAS DE ARRECADAÇÃO

Presidente do Conselho de Cultura do DF, o ator Plínio Mósca diz que o não-pagamento do prêmio foi discutido com a secretária Luiza Dornas na última reunião do conselho, em 12 de novembro. "Ela disse que aguarda o repasse dos recursos pela Secretaria de Fazenda para fazer o pagamento. O prêmio está previsto no orçamento, mas o GDF diminuiu a arrecadação. Essa foi a explicação técnica", conta Mósca, complementando que falta vontade política para resolver a questão. "Para construir ponte, viadutos e para a distribuição de lotes eles têm sensibilidade política. Se houve essa mesma sensibilidade para a cultura, seria mais fácil. Quando quer, eles fazem." Segundo Mósca, Dornas garantiu que não há perigo de o prêmio não ser pago, mesmo com a mudança do ano fiscal. "Ela assegurou que, uma vez que os recursos foram orçados, não perdem a validade."

Cantores cobram cachê

Quem também aguarda pagamento da Secretaria de Cultura do DF é o coro lírico que entre os dias 28 de setembro e 1º de outubro participaram da ópera *Rigoletto*, apresentada na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional. Formado basicamente por professores e alunos de música da Universidade de Brasília e da Escola de Música, o grupo de 40 vozes ainda espera receber o cachê individual de R\$ 900,00.

Conforme prevê a 7ª cláusula do contrato assinado pelos cantores e a Produtora Rio Amazonas, o cachê deveria ser pago no prazo de até 40 dias, a contar da data de realização do espetáculo. "O contrato previa ainda que se o dinheiro não fosse pago dentro dos 40 dias, haveria multa de 50% sobre o valor do cachê", conta um dos membros do coro, que prefere não se identificar por temer boicote em novas montagens.

Francisco Ferreira, da Rio Amazonas, explica que os cachês não foram pagos porque a Secretaria de Cultura ainda aguarda repasse (R\$ 20 mil) da Secretaria de Fazenda e também a liberação de patrocínio assumido pela CEB.

Para a montagem de *Carmina Burana*, que a Secretaria de Cultura do DF pretende apresentar entre 18 e 21 de dezembro na Sala Villa-Lobos, os cantores do coro lírico estão sendo contratados com cachê de R\$ 500,00. (N.E.)